



GRUPO DE PESQUISA "MÃES DO F3P-EFICE" DA ESEFID/UFRGS: HISTÓRICO, EXPERIÊNCIAS E AÇÕES

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

TERRAGNO; Tatiana Martins ¹, SILVA; LISANDRA OLIVEIRA E ², BINS; Gabriela Nobre Bins ³, DIEHL; Vera Regina Oliveira Diehl ⁴, KUHN; Simone Santos ⁵, SILVA; Caroline Maciel da ⁶, TAVARES; Natacha da Silva ⁷

RESUMO

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Atualmente somos professoras de Educação Física (da Educação Básica e do Ensino Superior da cidade de Porto Alegre/RS e região metropolitana), pesquisadoras, mulheres e mães, que, desde 2018, vem procurando compreender as relações entre maternidade, docência e Educação Física.

Integramos um coletivo maior, denominado "Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte" (F3P-EFICE), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O F3P-EFICE é constituído, por aproximadamente, 24 pessoas, 16 mulheres e 08 homens, que são estudantes de Graduação e de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), docentes, pesquisadoras e pesquisadores da Educação Básica e Ensino Superior. Desse coletivo, 08 mulheres são mães e 07 delas integram o Coletivo que denominamos "Mães do F3P-EFICE". Este último coletivo, foi se constituindo gradativamente e, inicialmente, por, mulheres-mães-docentes-pesquisadoras integrantes do primeiro.

No ano de 2019, por ocasião do trabalho autoetnográfico de doutoramento de uma das mães do coletivo, realizamos 02 grupos de discussão com 09 mães, que eram docentes de Educação Física na Educação Básica e no Ensino Superior (BINS; SILVA, 2019), e, uma das categorias da Tese de Bins (2020) abordou a maternidade e os modos de viver essa experiência que impactam na docência em Educação Física.

É possível dizer que esse Coletivo de 07 mulheres-mães-docentes-pesquisadoras teve sua relação constituída a partir de setembro de 2020, quando criamos um grupo de *whatsapp*, em plena pandemia do COVID-19. A criação do grupo virtual tomou rumos que fortaleceram os laços acadêmicos, afetivos e coletivos. De lá pra cá, conversamos, discutimos, trocamos experiências diversas, estudamos e, desde março de 2021 estamos nos reunindo quinzenalmente, de modo virtual, para tratarmos de assuntos referentes a temática da maternidade e docência em Educação Física como foco de pesquisa e de produção de conhecimento.

Ao analisarmos as produções acadêmicas do Grupo de Pesquisa F3P-EFICE, entre os anos de 1996 e 2020, em 12 teses e 37 dissertações, evidenciamos que apesar da categoria/temática da maternidade e docência estar presente em 26 dos 49 trabalhos analisados, esta não obteve centralidade nas análises e nas discussões das pesquisas. A partir disso, realizamos buscas no Banco de Teses e de Dissertações da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos periódicos nacionais da área de conhecimento da Educação Física, com *Web Qualis* A2, B1, B2, e

¹ UFRGS, tatiterragno@gmail.com

² UFRGS, lisgba@yahoo.com.br

³ UFRGS, ganobre@hotmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, veradiehl13@gmail.com

⁵ Prefeitura Municipal de Gravataí, simonesantostk@gmail.com

⁶ Prefeitura Municipal de Canoas, carolinemaciel78@gmail.com

⁷ Prefeitura Municipal de Viamão e UFRGS, tachatavares@gmail.com

B3 para a área 21 da CAPES, pelos descritores maternidade e Educação Física, e encontramos somente 01 tese e 01 artigo, publicados entre os anos de 2015 e 2020 sobre a referida temática. Essa constatação nos leva a crer da urgência e necessidade de pesquisar esse tema em nossa área de trabalho e formação.

AÇÕES PREVISTAS DO GRUPO DE PESQUISA "MÃES DO F3P-EFICE" NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA ESEFID/UFRGS

Vale destacar que grande parte da inclusão e da eclosão da temática da maternidade, especialmente no universo acadêmico, se deve ao Movimento Parent In Science^[1], fundado em 2016 pela docente Fernanda Staniscuaski (UFRGS) e formado por cientistas mães e pais, que tem por objetivo propor a discussão sobre maternidade e paternidade no universo da ciência no Brasil, tratando, inicialmente sobre o impacto das/os filhas/os na carreira científica de mulheres e homens. Destacamos, ainda, dois outros Movimentos Coletivos iniciados na pandemia que voltam seu olhar para a maternidade no universo acadêmico. Um deles trata do Projeto de Extensão "Mães da Universidade: Acesso, Permanência e Progressão" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenado por Mithaly Corrêa, que objetiva trabalhar formas de promoção da equidade de gênero, tendo como público alvo mães pertencentes ao público externo da Universidade e mães discentes da UFRJ. O Projeto tem como eixos de trabalho o acesso, a permanência e a progressão da carreira dessas mães, e desde 2021 vem disponibilizando diversos espaços e tempos para essas discussões^[2]. Temas como os desafios da maternidade na Universidade, painéis temáticos, cursos introdutórios aos estudos críticos da maternidade, bem como a construção de um espaço de acolhimento e de escuta qualificada, humanizada, ativa e qualificada para mulheres-mães universitárias, estão na pauta do Projeto.

Com objetivos similares e na esteira dos movimentos e reflexões lideradas pelo Parent In Science, no mês de agosto de 2021, foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Maternidades, Parentalidade e Sociedade (GMATER) do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UNB). O coletivo é liderado pelas docentes Hayeska Costa Barroso e Marileia Goin e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)^[3], possuindo três linhas de pesquisa: a) Maternidade, Parentalidade e Gênero; b) Maternidade, Classes Sociais e Mundo do Trabalho; e c) Maternidade e Políticas Sociais. Nesse contexto, o GMATER está pautando a temática da maternidade no universo acadêmico, como campo de pesquisa e de produção de conhecimento, o que no Brasil, trata de temas que ainda estão engatinhando como constituintes de um campo de pesquisa e de produção de conhecimento.

Assim que, nós, do Coletivo "Mães do F3P-EFICE", motivadas (I) por essas iniciativas que acompanhamos já há alguns anos, (II) pelo crescente número de Coletivos diversos voltados para essa temática^[4], além (III) das próprias pesquisas que realizamos no interior do F3P-EFICE, e da (IV) experiência docente construída como trabalhadoras da Educação Física na Educação Básica e no Ensino Superior, voltamos nosso olhar investigativo para a temática da "Maternidade, Docência e Educação Física", procurando articular tal tema aos universos de ensino, de pesquisa e de extensão com os quais trabalhamos. Ainda, corroboramos o entendimento de Noletto (2020), de que a: "[...] maternidade para as mulheres que estão nas carreiras científicas é um campo a ser mais bem compreendido e estudado" (p. 13).

Além disso, já há alguns anos, muitas de nós tem vivenciado a experiência da maternidade e seu impacto nas docências e pesquisas que realizamos. Especialmente, desde 2018, estamos voltando nossos olhares de pesquisa e produção de conhecimento para essa temática e seus desdobramentos na área da Educação Física. Somos, em maioria, mulheres, mães, docentes e pesquisadoras desta área de conhecimento, trabalhamos e pesquisamos em todos os níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e do Ensino Superior (atuando em Cursos de Graduação e de Pós-Graduação).

A partir disso, submetemos no mês de novembro de 2021, um Projeto de Pesquisa à

¹ UFRGS, tatiterragno@gmail.com

² UFRGS, lisgba@yahoo.com.br

³ UFRGS, ganobre@hotmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, veradieh13@gmail.com

⁵ Prefeitura Municipal de Gravataí, simonesantostk@gmail.com

⁶ Prefeitura Municipal de Canoas, carolinemaciel78@gmail.com

⁷ Prefeitura Municipal de Viamão e UFRGS, tachatavares@gmail.com

Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da ESEFID/UFRGS que objetiva compreender como as experiências da maternidade impactam a docência em Educação Física e a vida de professoras-pesquisadoras-estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Para tanto, pretendemos entrevistar e realizar grupos de discussão com mulheres, mães, estudantes, docentes e pesquisadoras, ou seja, estudantes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da ESEFID/UFRGS e docentes de Educação Física da Rede Pública do estado do Rio Grande do Sul. Assim, pretendemos ouvir dois grupos:

- **Grupo 1:** Estudantes de Graduação e de Pós Graduação da ESEFID/UFRGS.

- **Grupo 2:** Docentes de Educação Física da Educação Básica e do Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul.

Para tanto, iniciamos uma pesquisa exploratória, em agosto de 2021, que objetivou fazer um mapeamento para identificar quem dessas/es estudantes de Graduação e de Pós-Graduação da ESEFID/UFRGS são mães, pais, ou responsáveis por crianças e/ou adolescentes, ou seja, conhecer a realidade das/os discentes da ESEFID/UFRGS em relação a parentalidade, de modo mais generalizado, para conhecermos o contexto desse Campus Universitário em relação a essa temática. Esse pesquisa exploratória foi realizada a partir de um questionário construído no *google forms*, e enviado pelo Núcleo Acadêmico da Graduação e pela Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEFID/UFRGS para os e-mails institucionais cadastrados de todas/os estudantes de Graduação e de Pós-Graduação.

Ao analisarmos as respostas iniciais do questionário, foi possível observar que das 76 pessoas que responderam, 47 são estudantes de Graduação e 29 de Pós-Graduação. Nossa intenção é (i) seguir essa análise de modo mais aprofundado com a aprovação do Projeto de Pesquisa, (ii) reenviar o questionário para que mais pessoas respondam, e (iii) traçar um perfil inicial da realidade de estudantes envolvidas/os com a parentalidade, procurando conhecer quem são essas pessoas, quais principais desafios enfrentam para dar conta das demandas parentais e se manterem no universo acadêmico, de estudo, de pesquisa e de trabalho, dentre outros elementos que ainda serão construídos após análise mais aprofundada dos questionários.

E, a partir disso, procuraremos identificar quem das pessoas respondentes do questionário estão exercendo (no momento de realização da pesquisa) ou já exerceram a docência em Educação Física na Educação Básica, no Ensino Superior ou na Educação não formal, para, a partir disso, constituirmos o grupo 1 de colaboradoras da pesquisa, que serão mães-estudantes-pesquisadoras convidadas a participarem das outras etapas da pesquisa (entrevista, grupo de discussão e escrita de narrativas). Os critérios para participação da pesquisa são:

- a) ser mãe e estudante de Graduação da ESEFID/UFRGS;
- b) ser mãe e estudante de Pós-Graduação da ESEFID/UFRGS;
- c) ser mãe e docente de Educação Física da Educação Básica da Rede Pública do Estado do Rio Grande do Sul;
- d) ser mãe e docente do Ensino Superior na área da Educação Física;
- e) disponibilidade de participar da pesquisa;
- f) que tenha filhas/os entre 0 e 21 anos de idade, por esta compreender a idade que adultos são responsáveis legais por suas/seus filhas e filhos.

Destacamos que a pesquisa exploratória, realizada com estudantes de Graduação e Pós-Graduação da ESEFID/UFRGS, nos ajudarão a identificar quem, dessas estudantes-mães, estão exercendo a docência, para, a partir disso, serem incluídas no grupo de participantes da pesquisa, de acordo com os critérios acima mencionados.

¹ UFRGS, tatiterragno@gmail.com

² UFRGS, lisgba@yahoo.com.br

³ UFRGS, ganobre@hotmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, veradieh13@gmail.com

⁵ Prefeitura Municipal de Gravataí, simonesantostk@gmail.com

⁶ Prefeitura Municipal de Canoas, carolinemaciel78@gmail.com

⁷ Prefeitura Municipal de Viamão e UFRGS, tachatavares@gmail.com

CONSIDERAÇÃO TRANSITÓRIAS

O tripé da ação educativa da Universidade Pública é formado por ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. A partir disso, o estudo que pretendemos realizar terá duração de 5 anos e dentre as metas que pretendemos alcançar, está o seguinte:

1) Atividades de Pesquisa: as atividades de pesquisa se concretizarão a partir das seguintes produções:

- 3 Dissertações de Mestrado
- 3 Teses de Doutorado
- 2 Pesquisas de Pós-doutorado
- 3 artigos científicos a serem publicados em Revistas Científicas da área de conhecimento da Educação Física e da Educação *qualis* A1, A2 e/ou B1
- 3 trabalhos apresentados em formato de Comunicação Oral e/ou Pôster em Congressos Nacionais e Internacionais que acolham o tema objeto de trabalho dessa Pesquisa
- Duas parcerias institucionais com uma Universidade e um Instituto Federal de fora do Rio Grande do Sul.

2) Atividades de Ensino

- criação de uma disciplina optativa que discuta a temática da Maternidade e Universidade para os Cursos de Graduação da ESEFID/UFRGS e, do mesmo modo, vislumbrar possibilidades para que os conhecimentos da pesquisa possam figurar tanto em disciplinas dos cursos de Graduação da ESEFID, quanto em atividades diversas que tenham estudantes da Graduação como foco;

- proposição de atividades de formação continuada junto as/aos docentes da Rede Pública de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul sobre temáticas que possam emergir do processo de pesquisa.

3) Atividades de Extensão: criação de um Projeto de Extensão de Rodas de Conversas com mães universitárias, e outro que trate de buscar fomento e políticas de apoio para as mães se manterem na universidade e concluírem seus estudos, ambos procurando compreender as necessidades e considerar a realidade vivida pelas mães estudantes

Para finalizar, destacamos que desde 2007, temos nos interessado, no interior do Grupo F3P-EFICE a ir construindo um olhar investigativo voltado para a constituição da identificação docente de mulheres professoras (SILVA, 2007).

Aliado a isso, e refletindo sobre a maternidade em nossa sociedade atual, corroboramos as ideias de Bezerra (2017) quando destaca que não é a maternidade em si ou a experiência de ter filhas/os que nos martiriza, nos sobrecarrega e, em alguns casos, até nos adoeece, mas: “é na verdade o que fazem a nós mulheres, tomando a maternidade e os filhos como ferramentas que se não cerceiam, ao menos pesam em nossas trajetórias” (BEZERRA, 2017, p. 14). Ser mãe não pode e não deve nos impedir de sermos qualquer outra coisa que queiramos ser. “Viver a maternidade não significa abrir mão da liberdade. Não pode significar” (D’ÁVILA, 2019, p. 115). “É preciso um mundo em que mulheres ocupem espaços públicos e onde a ausência das crianças seja tão marcante quanto sua presença. Porque para cada homem poderoso com filhos ausentes existe uma mulher trancada em casa depois do expediente” (D’ÁVILA, 2019, p. 115). Precisamos compreender as formas de

¹ UFRGS, tatiterragno@gmail.com

² UFRGS, lisgba@yahoo.com.br

³ UFRGS, ganobre@hotmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, veradieh13@gmail.com

⁵ Prefeitura Municipal de Gravataí, simonesantostk@gmail.com

⁶ Prefeitura Municipal de Canoas, carolinemaciel78@gmail.com

⁷ Prefeitura Municipal de Viamão e UFRGS, tachatavares@gmail.com

maternidades existentes, para, a partir disso, recriar um mundo onde nossos afetos e a presença das crianças não sejam vistos com “maus” olhos na sociedade que vivemos e construímos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Priscilla. **O filho é da mãe?** Fortaleza: Substância, 2017.

BINS, Gabriela Nobre. 2020. **Tecendo saberes, tramando a vida** - a Educação Física e a Pedagogia Griô: uma experiência autoetnográfica de uma professora de educação física na RME POA. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10239743>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BINS, Gabriela Nobre; SILVA, Lisandra Oliveira. Maternidade e docência: tecendo fios da vida. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA, 2, 2019, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/simposiobrasileiromaternidadeeciencia/trabalho/85597>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

D'ÁVILA, Manuela. **Revolução Laura**. Caxias do Sul: Belas Letras, 2019.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. Prefácio. In: SOUTO-MARCHAND, Andreia Silva de; GALVÃO, Elisandra; FERNANDES, Morgana (Orgs.). **Mulheres Cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**, v. 1: Artigos produzidos durante a Pandemia de Covid19 em 2020 [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SILVA, Lisandra Oliveira e. **Um estudo de caso com mulheres professoras sobre o processo de identidade docente em educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SILVA, Juliana Marcia Santos; SALVADOR, Andréia Clapp. Coletivos de Mães Universitárias Rompendo com a História da Exclusão Feminina nas Universidades. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31, 2021, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPUH - Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628176107_ARQUIVO_6c5ff0b3c39fb6a13b440aa157afdc9d.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

[1] Disponível em: <https://www.parentinscience.com/>.

[2] Ver: <https://www.facebook.com/projetomaesnauniversidadeufrj>, <https://www.instagram.com/projetomaesnauniversidadeufrj/?hl=pt-br> e <https://www.youtube.com/channel/UCUYj59AjAunpO1oS6Yx6DFg>.

[3] Ver: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/729913> e <https://www.instagram.com/gmater.unb/?hl=pt-br>.

[4] Em mapeamento realizado por Silva e Salvador (2021), aproximadamente 30 Coletivos de Mães foram criados nas Universidades brasileiras, nos últimos anos e nas diversas áreas de

¹ UFRGS, tatiterragno@gmail.com

² UFRGS, lisgba@yahoo.com.br

³ UFRGS, ganobre@hotmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, veradieh13@gmail.com

⁵ Prefeitura Municipal de Gravataí, simonesantostk@gmail.com

⁶ Prefeitura Municipal de Canoas, carolinemaciel78@gmail.com

⁷ Prefeitura Municipal de Viamão e UFRGS, tachatavares@gmail.com

conhecimento. Vale destacar que desde 2020 e especialmente em 2021, diversos Coletivos estão disponibilizando suas ações nas redes sociais. Esse fenômeno indica a urgência e a necessidade de se falar sobre esse tema em diversas instâncias sociais, ou seja, não é mais possível deixar de falar sobre maternidade, paternidade e seu impacto na vida pessoal e profissional das pessoas, especialmente na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Coletivo Docente, Educação Física, Mulheres-Mães-Docentes-Pesquisadoras

¹ UFRGS, tatiterragno@gmail.com

² UFRGS, lisgba@yahoo.com.br

³ UFRGS, ganobre@hotmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, veradieh113@gmail.com

⁵ Prefeitura Municipal de Gravataí, simonesantok@gmail.com

⁶ Prefeitura Municipal de Canoas, carolinemacie178@gmail.com

⁷ Prefeitura Municipal de Viamão e UFRGS, tachatavares@gmail.com